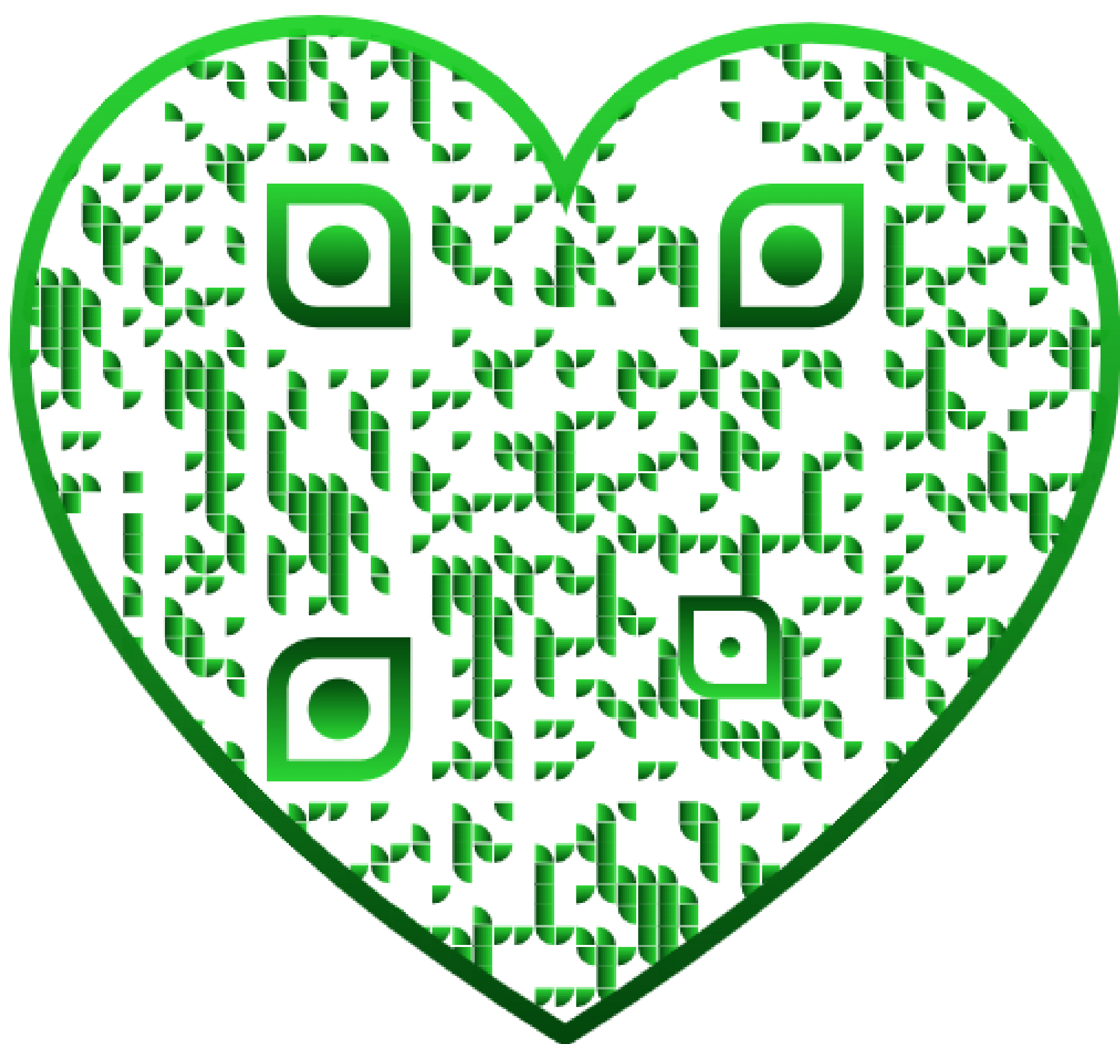
ilustrações:
Clayton Mayer

Ùm Vizinho muito Especial



Tatá Bloom



1- Os vizinhos chegaram!

Caio pulou do sofá tamanho foi o barulho na rua. Os novos vizinhos estavam chegando e a confusão era a de sempre: barulho de caminhão, homens gritando e gesticulando, aquele corre-corre danado.

Curioso e tímido, o menino que ia completar sete anos, espiava pela janela, se escondendo nas cortinas. Quem viria morar ali afinal? Será que, finalmente, a rua ia ganhar mais uma criança que não fosse menina? Ele estava ansioso por essas respostas, quando viu, ali, uma cena inédita em sua vida.

O morador adulto desceu do carro, era alto, magro, tinha um nariz engraçado que segurava uma armação de óculos preta, quadrada e grossa. O homem foi direto abrir o porta-malas. Pegou uma espécie de armação de ferro que abria como um grande carrinho de bebê e se posicionou ao lado do passageiro.

O menino ficou ainda mais curioso. Afinal, nunca havia visto algo parecido. O que seria aquilo? Caio fitou os olhos, franzindo as sobrancelhas, como sempre fazia quando estava intrigado.

Uma mulher loira e roliça, que gesticulava muito com as mãos, desceu do carro e foi segurar o grande carrinho. O homem se inclinou e trouxe de dentro do veículo, um menino magro, com cabelo loiro como a mãe, sim, ela deveria ser a mãe dele - pensou Caio - e que usava óculos quadrados como o pai, só que com uma alegre armação verde.



Um menino! – exclamou Caio. Ele ficou observando, o pai do garoto colocá-lo sentado no enorme carrinho. Como se chamaria?

Logo ouviu a mãe dele falar:

– Vamos Pedro! Venha conhecer a casa nova. Tenho certeza que você vai gostar! E a mãe foi empurrando a cadeira com rodas pela entrada da casa.

– É bem bonita por fora, hein! Você vai ver as adaptações que eu fiz para você! – dizia o pai, enquanto fechava o carro.

Caio sentou no sofá em silêncio. Na verdade, não falou quase a tarde toda, pensando... Pensando.... E quando a mãe chegou em casa, ele disparou para a porta, vindo recebê-la como fazia todos os dias, só que dessa vez, não parava de perguntar:

– Você conhece os novos vizinhos? Tinha um menino... Ele foi sentado numa cadeira com rodas grandes... O pai dele, acho que era... Tirou do carro... Pensei que fosse uma armação de ferro, depois virou uma cadeira. Ele não anda mamãe? Ou está machucado? Não vai andar nunca? Como ele vai para escola? E quando ele crescer? Vai caber ali? O que foi que ele fez para ficar assim ????

Dona Sonia, a mãe de Caio, fechou a porta com vergonha dos vizinhos.

– Fale baixo! Não queremos que a vizinhança nos chame de fofoqueiros, não é! Nossa! Será que o menino nasceu assim ou foi algum acidente? – Dona Sonia olhou no relógio, eram seis horas e vinte minutos. Tirou a bolsa e foi para a cozinha. Caio a seguiu sem entender nada.

– Bem... - ela começou a explicar seu plano, quando viu as sobrancelhas do filho se apertarem sob os olhos - Vou fazer um bolo e levar para os novos vizinhos. Assim, me apresento a eles e dou as boas-vindas! Você quer vir comigo, conhecer o garoto?

Caio ficou branco de susto. Ele correu para a sala e fingiu estar interessado na televisão. Dona Sonia colocou o bolo no forno e foi se trocar, enquanto pensava em porque nunca explicara ao filho que algumas pessoas são

diferentes porque nascem com a falta de algum dos cinco sentidos, ou com problemas de locomoção... Também nunca ninguém explicou isso a ela quando ela era criança.

Aliás, antigamente as pessoas não conversavam sobre isso... Era quase que como para não incomodar, não constranger a pessoa ou os parentes, mas pessoas com deficiência existem...

Ora, eles existem e são milhões de pessoas, cidadãos! - pensava Dona Sônia. Apesar de muitas pessoas falarem que isso é normal, apenas faziam

de conta, na verdade, ficavam chocadas ou incomodadas com a situação.

A mãe de Caio percebeu que os novos vizinhos seriam alvo de curiosidade de toda a vizinhança do bairro e solidariamente, já estava preocupada em entrosar as crianças, sempre tão curiosas ... Iriam fazer muitas, muitas perguntas.

Ela sentou no sofá e puxou assunto:

– Caio, eu nunca comentei com você que existem pessoas diferentes, não é?

Ele se afundou no sofá. Que história era aquela? E perguntou: Como assim diferentes?

– Quer dizer, são pessoas iguais a nós, mas têm algo diferente, algo que os torna especiais.

–Hã??????

– O garoto da casa em frente, por exemplo, ele deve ter algum problema físico e não consegue andar. Assim, seus pais o colocam na cadeira de rodas e o levam para onde ele precisa. Venha comigo, vamos levar o bolo e conhecê-los?

Caio estava morrendo de medo de conhecer alguém diferente, mas igual, mas de que maneira mesmo especial ? Ele fingiu um bocejo e disse

que ia dormir, correndo para a cama.

Dona Sônia, arrumou o bolo num prato de papelão, embalou no papel celofane e escreveu um cartão com as

palavras: “Sejam bem-vindos. Sônia e Caio”. Ela também hesitou, mas criou coragem e foi conhecer os vizinhos.

Mal a porta bateu e Caio já estava lá, espiando pela janela. Quanto tempo sua mãe ia ficar lá ? Como seria passar todo o tempo sentado numa cadeira de rodas? Sem poder correr, jogar bola, nadar...



Triste, confuso e com sono, Caio voltou para o quarto e tentava esperar a mãe acordado, mas dormiu.

2 – Uma família muito legal

Mal Dona Sônia apertara a campainha e foi atendida pelo Senhor Roberto, que a gente comumente chama de Seu Roberto. Ele estava pensando que era o entregador de pizza e ficou surpreso quando deu de cara com um lindo bolo de chocolate.

– Olá, meu nome é Sonia!

– Deve ter algum engano, nós pedimos pizza!

Foi a mãe de Pedro, Dona Lourdes que veio desfazer a confusão:

– Olá, somos Lourdes e Roberto, você deve ser uma de nossas vizinhas.

– Sim, sou a Sônia da casa daqui da frente, moro com meu filho Caio de sete anos e trouxemos um bolo para dar as boas-vindas!

– Nossa! Muito obrigado! – disse Seu Roberto, aliviando as mãos de Dona Sonia e levando o bolo para a mesa.

– Entre Sônia, posso lhe chamar assim? Venha conhecer nosso filho Pedro. Ele tem oito anos.

O papo entre as duas mães rolou solto e Dona Sônia prometeu que voltaria numa visita com Caio.

Para não ficar muito tarde, despediu-se e voltou para casa. Ninguém falou, nem ela perguntou nada sobre a condição de Pedro.

Afinal, conversar naturalmente e ir respondendo as perguntas que surgiam, era o lema da família Neves. E a nova vizinha os tratara com respeito e carinho, sem se importar demais com a condição física de Pedro, de maneira que o tratamento dele fosse muito diferente de um menino da mesma idade. Isso não foi difícil para Sônia porque era o jeito que ele era tratado pela própria família.

3 – **Segundo dia**

Caio acordara sozinho. Sua mãe ainda estava no chuveiro. Instintivamente foi olhar pela janela. O menino saia de casa acompanhado pelo pai. Vestia uniforme de uma escola que ele não conhecia. Estavam

parados na calçada, aguardando. De repente, um desses carros tipo van parou em frente a eles. Pedro procurou pelas outras crianças, enquanto o motorista descia para ajudar o pai do menino a entrar no carro. Caio percebeu que o veículo era adaptado para encaixar a cadeira de rodas. Em seguida, dois meninos, gêmeos, começaram a gesticular muito e riam... Quer dizer pareciam que riam e apontavam para Caio... E para a casa de Pedro.

–Eles estão falando em

código! – pensou Caio. E começara a ficar mais desconfiado quando percebeu que seu novo vizinho falava com eles na mesma língua estranha.

– Oi, você pode ir conhecer o Pedro hoje, quando eu chegar e emprestar um livro seu... O que você acha? – Dona Sônia quase mata Caio de susto.

– Não! Hoje não, tenho que ir para a casa de Matheus à tarde. Vamos fazer um trabalho para a Feira de Ciências, lembra?

– E respirou aliviado!

– Tudo bem. Depois de amanhã, então! Vamos, vamos...

Dona Sônia já trazia o leite com achocolatado de Caio. Hoje eu estou atrasadíssima! Fique pronto logo, enquanto tiro o carro da garagem.

– Esse vizinho tem uns amigos estranhos mãe, não sei se quero conhecer ele!

– Ora quanta bobagem! Você vai adorá-los! Se tivesse ido comigo à noite lá, saberia que são encantadores!

A pressa fez com que Sônia não falasse mais no assunto. Revisava mentalmente toda a sua fala para a reunião de trabalho. Caio seguiu calado para a escola.

4 – Os amigos da escola

Um dos passatempos prediletos de Caio era ler. E isso o tornava muito criativo e sua imaginação não tinha limites. Logo que chegou à escola tinha várias teorias para os amigos do vizinho e o tipo de escola que eles iriam, naquela Van... Eles poderiam ser uma equipe de espiões,

não... Uma linguagem secreta só deles até que era interessante.

Caio comentou com Matheus sobre o ocorrido e foi ele quem acertara os fatos: eles deviam estar usando a linguagem de sinais. Matheus, contou que tinha uma prima que tinha uma prima que nascera com surdez, ela frequentou uma escola especial e até falava um pouco,

mas para se comunicar com seus amigos surdos usava a linguagem de sinais.

– Caramba! Isso deve ser legal ! - comentou Caio.

E logo imaginou conversando com seus colegas sobre uma invasão alienígena na escola, onde ele e seus amigos, sem que os adultos notassem, falando apenas com os códigos, salvariam a professora Ana e todo o resto do colégio.



–É mais, é difícil aprender, o alfabeto, que dirá todos os sinais... – comentou Matheus.

– Um alfabeto inteiro só para eles?

– Sim. Disse Matheus.

O assunto se espalhou pela classe: Tiago, Monique, André e Paulo conversavam sobre as diferenças que a falta de um sentido como a visão ou a audição podem fazer. André, muito levado, começou a andar pela sala de olhos fechados e esbarrou na professora. Todos riram e a professora Ana quis descobrir o motivo da traquinagem.

Percebendo a curiosidade que as crianças tinham sobre como viviam as pessoas com algum tipo de deficiência, Ana logo tratou de falar com toda a turma. E explicou que algumas pessoas nasciam mudas ou surdas, ou às vezes, com os dois problemas, outras, podiam nascer cegas ou com deficiência física ou sofrer algum acidente que machucasse a coluna, podendo perder os movimentos das pernas. Também existiam doenças como poliomielite ou paralisia cerebral, um grupo de problemas motores relacionados aos movimentos do corpo que são causadas por lesões do sistema nervoso central, que provocam desordens de aprendizagem, de visão, de audição e da fala.

Mas, a professora frisou que existiam centros de recuperação para tratar essas deficiências, ensinando-os a superar essas limitações, mas, que o melhor para todos, era a convivência integrada, pois uns aprenderiam com os outros.

Depois da aula, Caio foi para a casa de Matheus e os dois pesquisaram na internet a linguagem de mudos e coloram na agenda de cada um para decorar. Descobriram, também, que existe uma linguagem própria para os cegos, chamada de Linguagem Braille, que eles podem perceber através do tato. E ficaram mais surpresos ainda em saber que um cego experiente consegue ler 200 palavras por minuto e que já existem computadores especiais para eles.

Naquela noite, quando voltava para casa, Caio adormeceu no banco do carro e a única coisa que disse à mãe foi que marcasse a visita na casa de Pedro para o dia seguinte.

5 – A visita

Caio estava impaciente. Escolhera um livro sobre dinossauros para emprestar ao novo vizinho e esperava Sonia chegar em casa para fazerem a visita.

– Olá! Já está pronto? – disse Sonia, entrando em casa esbaforida.

– Mãe, você está atrasada dez minutos, disse Caio.

– Sim, foi o trânsito infernal! Deixa eu tomar um banho para me recompor.

Na casa de Pedro, a excitação também era grande. Seu Roberto olhava o cardápio de pizzas, pois pretendia convidar os vizinhos para jantar. Pedro andava com a cadeira de rodas de um lado para outro. E Dona Lourdes arrumava as almofadas e espiava pela janela.

– Eles estão chegando! – avisou a mãe de Pedro.

Ao tocar a campainha, Pedro foi para trás da mãe. Como seria o encontro afinal?

– Olá, disse Lourdes - sorrindo para Sonia.

– Olá, Lourdes, esse é meu filho Caio! – e puxou o filho para frente.

– Muito prazer! – disse.

– Entrem, por favor, vou pedir uma pizza para nós...Vocês podem ficar para o jantar? – perguntou Roberto.

Pedro aproximou-se com sua cadeira de rodas:

– Eu queria muito ler esse livro! – Pedro apontou para o exemplar na mão de Caio.

– Eu trouxe para você! – disse Caio, indo até o novo amigo e entregando o livro.



A noite foi maravilhosa. Pedro e Caio conversaram sobre suas escolas, sobre os dinossauros e seus desenhos preferidos.

Caio contou sobre sua curiosidade em relação à linguagem de sinais e Pedro prometeu ensinar a ele e a Matheus todos os códigos.

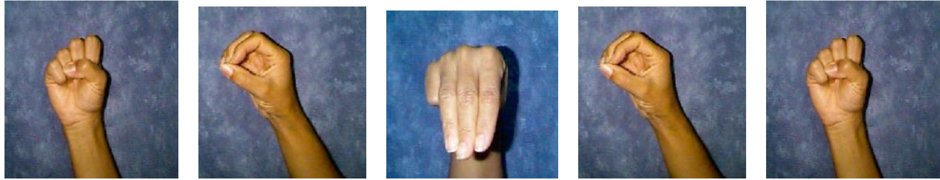
Depois do jantar, Seu Roberto jogou com eles Banco Imobiliário e Pedro ganhou de lavada. Os meninos ficaram amigos e Caio descobriu que tinha um vizinho muito, muito especial!

FIM

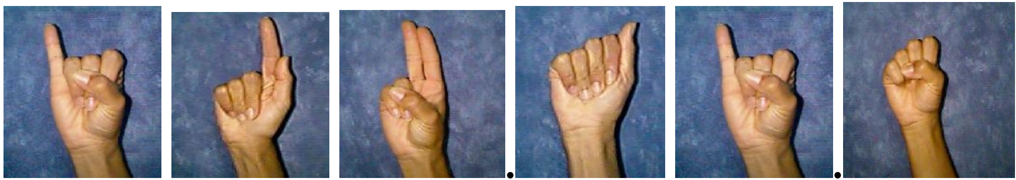
Caio deixou essa mensagem para você, tente desvendar, consulte o alfabeto de sinais e o alfabeto Braille no final deste recado e descubra o que ele escreveu:



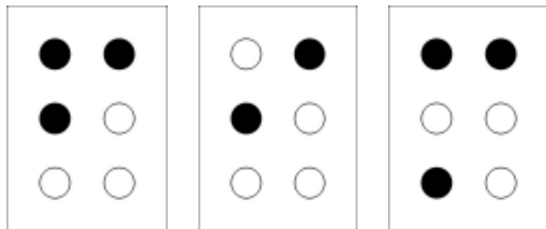
_____ _____ _____ _____ _____



_____ _____ _____ _____ _____



_____ _____ _____ _____ _____ _____



__________ __________ __________

Alfabeto em LIBRAS

A  B  C  D 

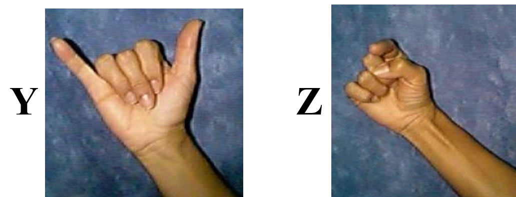
E  F  G  H 

I  J  K  L 

M  N  O  P 

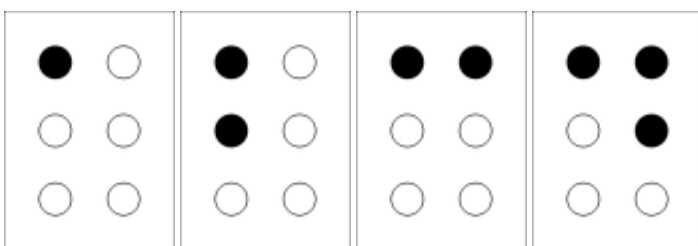
Q  R  S  T 

U  V  W  X 

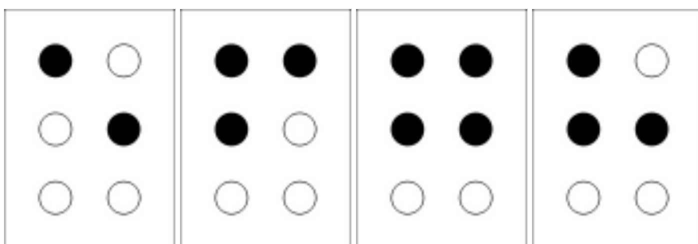


Alfabeto em LIBRAS

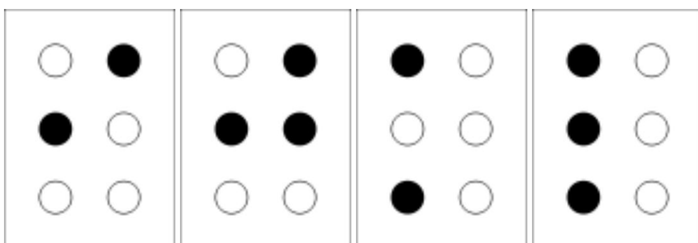
Alfabeto em Braille



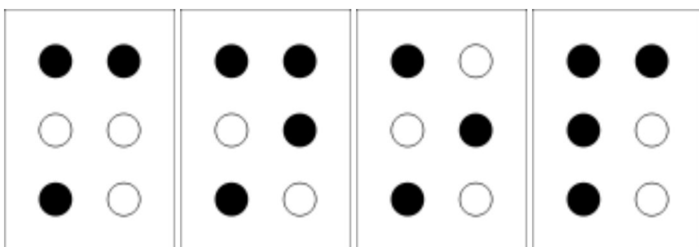
A, 1 | B, 2 | C, 3 | D, 4



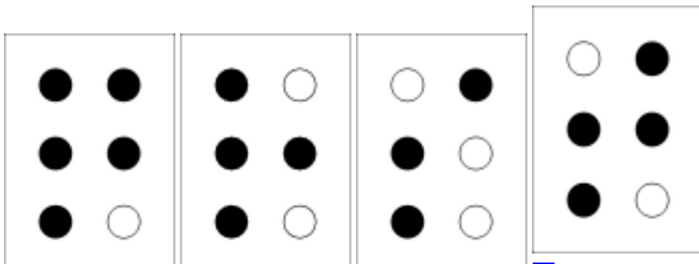
E, 5 | F, 6 | G, 7 | H, 8



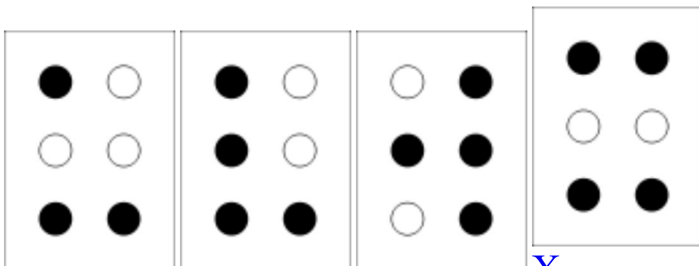
I, 9 | J, 0 | K | L



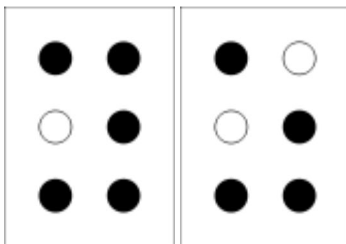
M N O P



Q R S T



U V W X



Y Z